

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**PSICOLOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA
COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL**

Viviane Paixão Pereira (vivi07paixao@gmail.com)

A prática psicológica no campo das políticas públicas apresentou uma ampliação significativa no Brasil, especialmente em contextos caracterizados por desigualdades sociais, o que demanda ações que considerem a individualidade do sujeito em suas condições de existência. Nesse cenário, observa-se que a implementação da psicologia em políticas públicas ocorre de maneira complexa, sendo atravessada por diversos aspectos sociais, históricos e institucionais que exigem uma revisão das formas tradicionais da atuação profissional. A perspectiva fenomenológica-existencial apresenta-se como um referencial pertinente, ao possibilitar uma compreensão da realidade dos indivíduos que considera a experiência vivida em sua relação com o mundo, sem restringi-la a explicações generalizantes, contribuindo para uma compreensão mais situada e sensível acerca das vivências nos contextos das políticas públicas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir as contribuições da compreensão fenomenológico-existencial para a atuação da psicologia social em políticas públicas. Trata-se de um estudo teórico, fundamentado em produções científicas localizadas em bases de dados como

SciELO Brasil, PubMed e BVS Saúde. Com base na literatura analisada, constata-se que a fenomenologia permite uma aproximação com a experiência vivida dos indivíduos, contribuindo para o reconhecimento dos sentidos atribuídos às suas vivências em circunstâncias sociais específicas, principalmente em sujeitos atravessados por vulnerabilidade e exclusão social. Diante disso, o campo psicológico direciona-se de práticas normativas para uma postura ética marcada pela escuta e entendimento do indivíduo em seu modo de ser e viver, considerando sua história de vida, relações e contexto social. Esta perspectiva também auxilia no desenvolvimento de práticas mais criteriosas e comprometidas com a transformação social, ao evidenciar os efeitos das estruturas sociais na constituição da subjetividade. Nesse sentido, observa-se que a abordagem fenomenológica-existencial favorece uma atuação mais sensível e contextualizada nas políticas públicas, ao reconhecer a individualidade das vivências e proporcionar intervenções que respeitem a autonomia do sujeito e o sentido de sua existência. Dessa maneira, reforça-se a relevância de uma psicologia eticamente comprometida com a realidade brasileira e com a promoção de práticas fundamentadas na escuta qualificada e na responsabilidade social.

Palavras-chave: psicologia social; políticas públicas; fenomenologia existencial; experiência vivida.